

O útero biopolítico: a insurgência das vítimas do Essure, da Bayer, nas redes sociais

Resumo expandido

O presente artigo traz uma análise da insurgência das participantes dos grupos virtuais que se autodenominam *Vítimas do Essure* no Brasil, que reúnem cerca de 4 mil participantes¹. As articulações, o subativismo, o ativismo que extrapola o digital, rumo à reparação dos seus corpos adoecidos são lições de sobrevivência frente às ações de poder da biopolítica, representada pelo dispositivo de contracepção permanente chamado Essure², da gigante multinacional Bayer.

Implantado de maneira perversa nas trompas dessas mulheres, o dispositivo para evitar a gravidez de maneira permanente é acusado de adoecê-las. Depois de um imbróglio de proibições e liberações, o Essure teve o registro cancelado e a comercialização definitivamente proibida pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por meio da Resolução nº 1.846, de 17 de fevereiro de 2017 (ANVISA, 2017a). Mas, na época, a saga para a remoção do dispositivo e para se livrar de parte dos seus efeitos colaterais, meta das participantes dos grupos virtuais, estava apenas começando e se estendeu pelos, ao menos, seis anos seguintes.

Os movimentos das *Vítimas do Essure*, no entanto, impactam em normas regulatórias e políticas de atendimento. Apesar de ser evidente que ainda é preciso muito para solucionar a precarização produzida nesses corpos, eles resistem e fazem frente a uma bilionária indústria de dispositivos médicos e ao lucrativo negócio farmacêutico chamado, genericamente, de “saúde da mulher”.. Paradoxalmente, a reparação passa pela mutilação dos órgãos chamados

¹ Estimativa da autora, com base na soma de participantes de cada um dos nove grupos virtuais pesquisados. No entanto, algumas podem participar de dois grupos, o que compromete a estimativa. No começo da pesquisa, 2019, o número estava em torno de 6 mil.

² A Bayer denomina Essure. Nesta tese optamos por usar Essure, como já utilizado em artigos e reportagens identificadas ao longo da investigação.

ginecológicos.

De maneira geral, o Essure (ANVISA, 2009) é um dispositivo biomédico composto de duas molas de aço inoxidável, revestidas por uma capa de níquel-titânio com polietileno (PET), medindo aproximadamente quatro centímetros e com espessura de um fio de cabelo. Sua inserção é feita por um histeroscópio introduzido no canal vaginal, aparelho que direciona as molas até o interior das duas tubas uterinas, trompas de Falópio, que ligam útero e ovário. Após o procedimento, segundo o fabricante (CONCEPTUS, 2011), ocorre, dentro de três meses, uma cicatrização no local, que cria uma barreira inflamatória para impedir os espermatozoides de chegarem aos óvulos.

Assim, o resultado seria uma contraceção permanente³, irreversível – por meio de um processo inflamatório –, ou seja, o Essure acabaria, de uma maneira simplista, com o receio de ter filhos durante a vida sexual e reprodutiva da mulher. Mas, na realidade, acabou por adoecer os corpos implantados com essas molas.

O Essure não foi uma mazela exclusiva de alguns corpos brasileiros. Lançado em 2002, nos Estados Unidos, o dispositivo de contraceção permanente, que prometia ser inovador e indolor, sem cirurgia e seguro, se espalhou em escala globalizada, em uma ação típica da biopolítica contemporânea, para a qual usamos, nessa pesquisa, o conceito de farmacopornografia (PRECIADO, 2018). Em pelo menos três continentes, esse dispositivo contraceptivo da Bayer é apontado como o causador de sérios efeitos adversos. No Brasil (ANVISA, 2009), foi autorizado pela Anvisa em 2009, e grande parte dos implantes ocorreram entre 2012 e 2020.

Embora não tenha sido incorporado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), segundo o Ministério da Saúde (2021), o Essure foi adotado em hospitais públicos de nove capitais e do

³ O Essure é diferente do Dispositivo Intrauterino (DIU), primeiro porque prometia uma contraceção permanente, não reversível. O DIU é apenas de longa duração, podendo chegar a 10 anos. Segundo, porque o DIU é inserido no útero, e é considerado um corpo estranho, ele não é incorporado. O DIU hormonal libera progesterina para prevenir a gravidez, enquanto o DIU de cobre impede a fertilização ao tornar o ambiente uterino hostil para o esperma.

Distrito Federal. Essas instituições convocaram para serem submetidas ao implante do Essure, principalmente, as mulheres que estavam na fila de espera para fazer uma cirurgia de laqueadura de trompas, e assim, conseguir a esterilização e não ter mais filhos. Evitar filhos é uma responsabilidade imposta, quase exclusivamente, às mulheres, apesar do paradoxo porque a concepção é, em grande parte, um ato relacional.

Os efeitos adversos do implante, não informados no momento da convocação, adoeceram esses corpos, que foram descartados pelo sistema médico e jurídico. Mas mesmo com as vidas precarizadas (BUTLER, 2019), em função dos efeitos do Essure, as participantes dos grupos virtuais têm conseguido causar fissuras no sistema e garantir um tratamento médico adequado para a retirada do dispositivo. Tem sido um processo de reparação árduo e assimétrico entre elas.

Em geral, a remoção eficiente do dispositivo representa a mutilação dos órgãos ginecológicos, útero e trompas, que ficam contaminados por fragmentos dos metais e plásticos das molas do Essure (CHENE; CERRUTO; NOHUZ, 2021). As alternativas para a reparação são limitadas. As tentativas de buscar a assistência em outras instituições ou com outros profissionais para a remoção têm sido em vão. O Essure é pouco conhecido fora dos hospitais públicos e privados⁴ que adotaram o método, e os médicos não querem se arriscar. “Quero a minha vida de volta” é a frase repetida por várias participantes dos grupos. A cirurgia adequada para a retirada do Essure, conforme veremos a seguir, representa o fim de uma série de efeitos colaterais, como doenças autoimunes, hemorragias, inchaços, alergias, dores musculares, inflamações, dores no ato sexual, ganho de peso, queda de cabelo e dentes, dentre outros.

Ao longo de quatro anos, de 2018 a 2022, como observadora não participante de nove grupos

⁴ Os principais hospitais identificados na investigação foram: Mariska Ribeiro, Hospital Pérola Byington, Hospital Maternidade Interlagos, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Hospital do Servidor Público Estadual de SP, Hospital Materno Infantil de Brasília, Hospital de Referência de Portal Nacional (HRPN).

virtuais, foi possível conduzir reflexões sob os preceitos da Teoria Corpomídia (KATZ; GREINER, 2001), que nos permite acompanhar esses corpos com molas nas trompas com o entendimento de que há uma mútua transformação entre corpos e ambiente. As participantes dos grupos lutam pelo atendimento médico adequado e para a reparação dos estragos causados pelo Essure nos seus corpos, que já não são os mesmos. Logo no começo dessa etapa, ficou evidente a relevância da conexão internacional, com grupos dos Estados Unidos, Holanda, França e até mesmo a junção do *Problemas com Essure Brasil Portugal* (2015). Por meio das trocas, rompendo a barreira da língua por meio de aplicativos de tradução e outras artimanhas, as participantes conseguem adquirir conhecimento, avaliar experiências, ter acesso a artigos científicos e conversar com os próprios pesquisadores internacionais sobre o processo de retirada do Essure. Assim, se preparam, num movimento de insurgência, para enfrentar as negativas médicas impostas pelo sistema responsável pela colocação do Essure. Também, por meio das trocas, se inspiraram para realizar manifestações, campanhas e se apoiarem nas crises de dores, sangramentos, inchaços e até na hora da descoberta da gravidez de alto risco, que surgiram em alguns casos, quando o contraceptivo falhou na sua função primordial.

Assim, é possível identificar no grupo *Vítimas do Essure* um exemplo de multidão (HARDT; NEGRI, 2014). Elas criam uma resistência, que surge dessa interação das singularidades, e se comunicam por meio do comum. Pela potência da multidão, conquistam direito ao tratamento dos danos causados pelo Essure e, assim, uma produção de uma força política diante da farmacopornografia.

Essa é uma das facetas da globalização que cria circuitos de cooperação pelas nações. Mas surgiu a necessidade de se deter também na outra faceta: como essa multidão foi originada. Afinal, segundo as premissas de Hardt e Negri (2014), a produção capitalista e a vida da multidão estão associadas e se determinam. Assim, tais movimentos podem ser classificados como reações da contrainsurgência (HARDT; NEGRI, 2014), diante da farmacopornografia (PRECIADO, 2018).

Mas, afinal, como esses corpos foram convocados para o implante do Essure? Quem e como foi a influência pró Essure? Nesse ponto, optamos por desvendar, pelo menos, algumas camadas dessa complexa ação farmacopornográfica. Precisamos, então, resgatar como o Essure foi lançado no Brasil, como é a atuação da Bayer na gestão da subjetividade dos corpos com útero. Investigar os estragos do Essure nos corpos com útero escancaram as diretrizes da farmacopornografia, levando a uma análise que pode ser estendida ao ecossistema do mercado de anticoncepcionais, com implantes e hormônios, e aos controles da reprodução, atravessados com questões como o direito ao aborto e, do outro lado, à esterilização compulsória. Essas biotecnologias que produzem, organizam e administram a vida de acordo com classe, raça, adaptações, gênero e sexo seguem os preceitos que a dupla de antropólogas feministas Lynn Morgan e Elizabeth Roberts nomearam como “governança reprodutiva” (MORGAN; ROBERTS, 2012).

Foram nove grupos virtuais que fizeram parte da pesquisa, conforme Tabela 1 e na Tabela 2.

Tabela 1 - Grupos do aplicativo de mensagens WhatsApp

Nome	Número de participantes*	Período da Observação
Vítimas do Essure BR	119	2018 a 2023
Vítimas do Essure SP	69	2019 a 2023
Vítimas do Essure RJ	134	2019 a 2021
Vítimas do Essure DF	212	2019 a 2020

Fonte: A autora. Nota: (*) O número de participantes oscilou durante a investigação. Os números citados são referentes ao mês de Janeiro/2023.

Tabela 2 - Grupos fechados da rede social Facebook

Nome	Número de participantes	Data da criação	Período da observação
------	-------------------------	-----------------	-----------------------

Vítimas do Essure DF* (Associação das Mulheres Vítimas do Essure Brasil)	1.300	18 de agosto de 2019	Ago/2019 a Jan/2023
Vítimas do Essure RJ	724	2 de outubro de 2019	Out/2019 a Jan/2023
Grupo da Página Vítimas do Essure BR	542	24 de julho de 2019	Jun/2019 a Jan/2023
*Vítimas do Essure BR - São Paulo Rio de Janeiro Tocantins Pará	1.700	Junho 2017	Jan/2019 a Jan/2023
** Problemas com Essure BRASIL PORTUGAL	729	4 novembro de 2015	Jan/2019 a Jan/2023

Fonte: A autora. Notas: (*) Nome foi alterado em 2020; (**) Nome alterado em 2017.

Palavras-chave

Biopolítica; Essure; Corpomídia, Multidão; Farmacopornografia